

Reportagem Especial

DOAÇÕES NAS RUAS

Pai que pede esmola com o filho tem até piscina em casa

Jackson, que pede dinheiro dizendo que é para tratar filho doente, mora em Nova Almeida e se hospeda em hotel de frente para o mar

Aline Nunes
Celso Junior
Diego Casagrande

Hotéis de luxo, com comidas à base de frutos do mar e bebidas importadas. Em casa, piscina, TV de plasma e câmeras de segurança. Entre um ambiente e outro vive Jackson Douglas Larubia Portela, 34 anos, pai de uma criança doente que ganha dinheiro com esmola arrecadada na rua com o menino.

Técnico de informática, que também faz bicos como segurança, ele disse que consegue cerca de R\$ 600 por fim de semana, ao levar o filho doente para pedir dinheiro em restaurantes de bairros nobres da Grande Vitória.

Alegando arrecadar dinheiro para o tratamento da criança, que anda de cadeira de rodas, Jackson admitiu ter conseguido mais de R\$ 20 mil em esmolas.

Por outro lado, ele nega ter usado o dinheiro para manter a vida de luxo da família: eles moram numa casa de dois pavimentos, com jardim, piscina e um miniplaquinha, até com pula-pula.

O menino de 7 anos sofre de síndrome degenerativa que, segundo Jackson, teria cura fora do País com tratamento por células-tronco.

DENÚNCIA

A partir de denúncias de que Jackson estaria explorando a criança, comissários do Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha foram até o hotel de frente para o mar onde ele estava hospedado com a família para fazer o flagrante, na quarta-feira.

Ele saiu de lá e, num restaurante da orla, abordou duas mulheres, de quem conseguiu R\$ 60 em poucos minutos. Do local, saiu detido.

A ACUSAÇÃO

Dois crimes

- > **JACKSON FOI INDICIADO** no artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê detenção de até 2 anos por submeter criança a vexame.
- > **AINDA VAI RESPONDER** à acusação de permitir que a criança pratique mendicância ou o ajude nessa tarefa, prevista no artigo 247 do Código Penal. Pena é de detenção ou multa.
- > **AUTUADO NO DPJ** de Vila Velha pelo delegado Maurício Rocha, pagou fiança de R\$ 510 e está solto.



“Construí a piscina em casa e um parquinho para ele brincar”

JACKSON deu entrevista na área de sua ampla casa, que tem até parquinho, em Nova Almeida. Ele foi detido pelo Juizado da Infância e pagou fiança



FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT



ENTREVISTA JACKSON DOUGLAS LARUBIA PORTELA

“Não estou explorando meu filho”

O homem acusado de explorar a doença do filho de 7 anos para sustentar uma vida de luxo para a família recebeu a reportagem de **A Tribuna** na tarde de ontem, na casa onde mora, em Nova Almeida, na Serra.

Jackson Douglas Larubia Portela, 34, pai da criança que sofre de uma síndrome degenerativa – e por isso não fala nem anda – admitiu se hospedar em hotéis de luxo e disse que fazia de tudo para o bem-estar dos filhos.

Diferente do que ele havia dito no momento da prisão, na noite de quarta-feira, em Vila Velha, a casa da família não fica em uma invasão e tem até piscina e sistema de segurança. Ele contou ainda que estava comemorando aniversário de casamento com a mulher, quando foi detido em um hotel, na Praia da Costa, em Vila Velha.

A TRIBUNA - O que você tem a dizer sobre a acusação de explorar a doença do seu filho para conseguir dinheiro?

> Está acontecendo um mal-entendido, já que não estou explorando meu filho. O que estou fazendo é uma campanha para arrecadar dinheiro e pagar um tratamento para ele fora do País. Ele tem uma síndrome degenerativa, que não tem cura.

> **Há quanto tempo você arrecada esse dinheiro e quanto já conseguiu juntar?**

> Comecei a campanha no ano passado e consegui cerca de R\$ 20 mil. Tinha voltado a pedir dinheiro esse final de semana (último fim de semana), enquanto estava na Praia da Costa, e agora pretendia arrecadar R\$ 200 mil. Muitas pessoas entendem nossa luta e nos ajudam.

> **O que você fez com os R\$ 20 mil que já ganhou? Está juntando?**

> Não. Esse dinheiro usei para o bem-estar do meu filho. Construí a piscina em casa e um parquinho para ele brincar e se desenvolver. Com os R\$ 200 mil que quero conseguir vou pagar o tratamento dele fora do País, na China ou em Cuba.

> **Como e por que vocês se hospedavam em hotéis de luxo? Pagavam as diárias com o dinheiro arrecadado nas ruas?**

> Eu hospedava minha família para tê-los perto de mim, enquanto trabalhava na campanha do meu filho. Ele precisava ter conforto, comer e dormir na hora certa e por isso eu tirava parte do dinheiro arrecadado para pagar essas despesas, já que Nova Almeida fica muito longe de Vitória. Em Vila Velha, no entanto, eu paguei a comemoração de aniversá-

rio do meu casamento com o dinheiro do meu trabalho. Juntei R\$ 850 para isso.

> **Qual seu trabalho e quanto você ganha por mês? Seu padrão de vida não é alto?**

> Ganho entre R\$ 800 e R\$ 1,2 mil por mês fazendo serviços de informática e free lancers como segurança de eventos. Muitas coisas que temos foram doadas para o bem-estar dos meus filhos, não deixo faltar nada para eles.

Não tenho padrão de vida alto, moramos na casa da família da minha mulher e precisei investir em segurança aqui, para ninguém invadir o local.

> **O que você tem a dizer sobre as denúncias de constantes festas e churrascos realizados na sua casa e sobre a TV de plasma de 50 polegadas que sua família possui?**

> Não damos festas há muito tempo. Isso acontecia três anos atrás, mas atualmente não é verdade. Quanto à TV de plasma, ela realmente existe, minha mulher recebeu como indenização de R\$ 2,7 mil de uma marca de TVs e decidimos ficar com o presente.

> **A partir dessas acusações você pretende parar de pedir dinheiro nas ruas e procurar**

outros meio de ajuda para seu filho?

> Acho uma injustiça o que estão fazendo com o meu filho e não vou desistir de ajudá-lo. Essa foi a primeira vez que meus filhos dormiram longe de mim e quero eles de volta. Não sei onde eles estão.

Os gastos para manter a saúde do meu filho são muito altos, mas o governo não faz nada para resolver o problema e eu não vou desistir. Se consegui R\$ 20 mil, posso conseguir os R\$ 200 mil também.

> **Como você se sente após ter sido preso na Praia da Costa?**

> Sou um pai de família e não deixo faltar nada para os meus filhos, eles são minha prioridade. Eu não estava mendigando nem degradingo a imagem do meu filho. Exposição é tudo isso que está acontecendo com minha família.

> **Você se arrepende de ter se hospedado em hotéis de luxo e gasto um dinheiro que poderia ser usado para o tratamento do seu filho?**

> Não me arrependo, porque não acho as diárias caras. Tive desconto nos hotéis, mas talvez tenha errado pelo exagero.

Em compensação estava com minha família e jamais me perdoaria se meu filho morresse longe de mim. Eu me mataria em seguida.

“Não me arrependo, porque não acho as diárias caras. Tive desconto nos hotéis, mas talvez tenha errado pelo exagero”

MARCELO ANDRADE - 31/03/2010



JACKSON em hotel na orla

Hábito de se hospedar em hotéis de alto padrão

Mesmo com o conforto de casa, muitas vezes Jackson Portela optou por ficar em hotéis de alto padrão, em Vitória e Vila Velha, para, segundo ele, ficar mais próximo dos bairros onde pedia dinheiro.

No hotel em que foi detido em Vila Velha, já havia se hospedado no ano passado. Por lá, algumas condutas chamaram a atenção, conforme relatos de funcionários à polícia. Um depoimento citava que Jackson teria pedido um balde de gelo para tomar champanhe.

Depois, teria encomendado um baldinho com quatro cervejas. Isso porque estava bebendo na varanda e não queria levantar a toda hora para pegar a bebida no frigobar.

Todos os pedidos eram feitos para serem levados ao quarto, inclusive uma moqueca de badejo e camarão, uísque 18 anos e Bacardi. Ao ver essas bebidas na comanda do hotel, um policial o questionou. Como resposta, Jackson teria falado que estava com dor de dente, que só passaria depois de beber.

Além desse hotel, ele mesmo admitiu ter passado por pelo menos outros três de qualidade similar.

Um desses estabelecimentos, em Vitória, informou à reportagem que Jackson já se hospedou no local por três vezes e nunca fica menos de cinco dias. A diária é de R\$ 250. À cozinha, sempre são registrados muitos pedidos.

Filhos de acusado podem até ser levados para adoção

Os dois filhos de Jackson Douglas Larubia Portela, 34, foram levados para um abrigo de menores após a prisão dele, na noite de quarta-feira. As crianças podem ser levadas para adoção, caso ele não esclareça a situação de exploração da qual é acusado.

De acordo com informações da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, o caso será analisado pela juíza Patrícia Neves a partir da próxima segunda-feira. Enquanto isso, as crianças permanecem no abrigo, longe dos pais.

O menino de 7 anos está em um abrigo para crianças especiais.

DOAÇÕES NAS RUAS

Revolta de quem deu dinheiro

Muitas pessoas se sensibilizam com a história de Jackson Portela e seu filho doente. Mas, ao saberem que o pai foi detido, acusado de explorar a condição da criança, algumas vítimas se revoltaram.

Uma delas é a secretária parlamentar Viviane Coelho, 30 anos, que deu uma contribuição a Jackson na semana passada.

Ela foi abordada dentro de uma agência bancária em Vila Velha, quando estava no caixa eletrônico.

“Ele contou uma história que me convenceu: tinha descoberto há pouco tempo que o filho estava com uma doença degenerativa e que precisava pagar quatro parcelas de R\$ 54 mil para o tratamento”, lembrou Viviane.

A secretária parlamentar falou que tirou o dinheiro que tinha no bolso – R\$ 6 – mas poderia até ter dado mais, caso sacasse da poupança. “Só não o fiz porque, naquele momento, não poderia dispor do dinheiro”, disse.

Viviane contou que até achou desagradável a maneira como o vigilante do banco abordou Jackson, para que deixasse a agência, e fi-

“A gente acredita, quer ajudar e acontece isso. Vou pensar muito antes de dar dinheiro a alguém”

Viviane Coelho, secretária parlamentar

cou com pena. Afinal, o filho de Jackson estava com ele.

“Agora, fico sabendo de uma história dessas. É uma sacanagem! A gente acredita, quer ajudar e acontece isso. Tudo bem que não foi muito dinheiro mas, depois disso, vou pensar muito antes de dar dinheiro a alguém”, ressaltou.

Também na semana passada, Jackson esteve com o filho em um cartório de Vitória. Colocou o menino diante de todos e realizou ali a sua campanha.

Relatou o drama familiar: explicou a doença do filho, que já havia conseguido R\$ 180 mil dos R\$ 220 mil que precisava arrecadar e esperava contar com a colaboração.

“O pessoal que estava lá contribuiu em peso. Não tenho certeza

de quanto ele levou, mas, pelo número de pessoas, não deve ter sido pouco”, contou, indignado, um profissional liberal, cuja mãe foi uma das colaboradoras.

Há cerca de um mês, Jackson também esteve circulando em bares da Praia do Canto à noite.

Questionado por uma jornalista sobre a exposição do filho naquele horário, o pai teria dito que o garoto não entendia nada do que se passava porque sua mentalidade é de um bebê. Ela e os amigos preferiram não contribuir.

No dia seguinte, coincidentemente, Jackson entrou num salão de beleza onde a jornalista também estava. Com a mesma história, conseguiu convencer as clientes a lhe dar dinheiro e lá conseguiu R\$ 100.



PRAÇA COSTA PEREIRA, no centro de Vitória, é um dos locais onde pessoas são abordadas por pedintes

Pedinte leva R\$ 100 por dia

Problemas com a família, desemprego e comodidade são alguns dos motivos que levam as pessoas às ruas para pedir dinheiro. Há casos de pedintes que mal conseguem doações para comer, mas há outros que chegam a ganhar mais de R\$ 100 por dia com doações.

É o caso de um menor de 17 anos que vive nas ruas desde os 9 anos. Ele tem família e teria casa para morar, em Itararé, Vitória. Mas conta que prefere as ruas onde, segundo ele, consegue o que não conseguiria se morasse em casa.

“Conseguo tirar uns R\$ 100 por dia, às vezes até mais, sem me esforçar muito. As pessoas ainda me pagam almoço em restaurantes, consigo me alimentar muito bem”, disse o rapaz.

O menor pede esmolas no centro de Vitória e costuma ficar na praça Costa Pereira. Ele, que é usuário de drogas, contou que usa o dinheiro para comprar crack e tiner.

Ele disse que prefere circular pelo Centro a ficar em um local específico e que procura abordar

mulheres e pessoas mais idosas. “São essas pessoas que me ajudam mais e, na maioria das vezes, as pessoas que parecem ser mais pobres ajudam mais”, disse.

No local, sete crianças disputavam a atenção de pessoas para pedir esmolas.

Uma delas, um menino de 8 anos, disse que saía de casa escondido da mãe junto com a irmã de 9 anos para pedir dinheiro para comprar doces.

MORTE

Já o morador de rua Antônio Moraes, 62 anos, contou que precisou ir para as ruas, há três meses, por necessidade.

Ele morava em Cobi de Baixo, Vila Velha, e, depois da morte dos pais e do irmão, teve de morar na rua.

Antônio disse que conseguir esmolas é difícil. “É tanto ‘não’ que a gente recebe que não consigo ganhar mais do que R\$ 10 por dia, o que uso para comer e comprar cigarros. É uma vida miserável”, disse ele, que “mora” na praça Duque de Caxias, em Vila Velha.

Prefeituras dizem que abordagens são diárias

As prefeituras de municípios da Grande Vitória alegam que realizam abordagens diárias com moradores de rua e fazem encaminhamento para abrigos ou para as famílias.

O coordenador de Abordagem e Abrigo de Vila Velha, Geraldo Rosa, diz que o desafio é diário.

“Temos cerca de 50 moradores de rua atualmente no município. Há muitas pessoas que não querem nossa ajuda. Às vezes até reagem de forma agressiva. E há, todos os dias, novas pessoas nas ruas, principalmente de Minas Gerais e da Bahia”, explicou.

Em Vitória, que tem cerca de 80 moradores de rua, há três equipes de abordagem, que atuam diariamente. Os moradores que aceitam são encaminhados para abrigos ou para a família.

Em Cariacica, que tem 55 moradores de rua, a abordagem também é diária, como na Serra.

O QUE ELES DIZEM

“Peço esmola desde os 12 anos”

“Moro na rua e peço esmola desde os 12 anos de idade, quando saí de Minas Gerais e rodei o Brasil.

Também faço artesanato. Não consigo mais do que R\$ 5 por dia, que é para comprar comida e cachaça.”

Ivan Araújo, 48 anos

“É melhor do que se estivesse roubando”

“Morava na Bahia e há quatro anos vim para Vila Velha tentar trabalhar, mas não consegui e passei a morar na rua.

Tenho de pedir esmolas, mas é melhor do que se estivesse roubando.”

Rodrigo dos Santos, 19 anos

ANÁLISE



Erly dos Anjos, sociólogo da Ufes

“Quem doa contribui com o problema”

“São casos específicos de pessoas que estão na rua e não estão inseridas na sociedade. Muitos não têm a capacidade para se incluir e preferem as ruas.

A pessoa começa a pedir esmolas porque tem alguma dificuldade financeira e, em muitos casos, enxerga na mendicância uma forma de vida e continua a pedir.

É isso já não é nem culpa dele e sim da sociedade que o alimenta, fazendo doações.

A pessoa que doa tem uma satisfação pessoal por achar que está ajudando o próximo, mas não está resolvendo o problema do pedinte. Está, sim, contribuindo para que o problema persista.”